APENAS R$ 23,90/mês ASSINE A OESTE

PUBLICIDADE

Faleceu há 700 anos Marco Polo, mercador e explorador | Foto: Montagem Revista Oeste/Reprodução/Shutterstock

EDIÇÃO 198

8 de janeiro relembra: da prisão surgiu o *Livro das Maravilhas*

Nessa data, há 700 anos, faleceu Marco Polo. Ele registrou sua experiência de 20 anos na China e na Ásia encarcerado

a- A+

ouça este conteúdo readme

1.0x

Há exatos 700 anos, em 8 de janeiro de 1324, faleceu em Veneza o mercador, explorador e escritor **Marco Polo**, autor do ***Livro das Maravilhas***. Dirigida a nobres, burgueses e comerciantes, a obra relatou sua experiência de mais de 20 anos na China e na Ásia. Ele descreveu pela primeira vez aos europeus as realidades chinesas: uso e emissão de **papel-moeda** (apenas o imperador podia acumular ouro e prata); sistema de preços e impostos; atividades portuárias e correio; lamastérios do Tibet; existência do Japão; grandes dimensões dos juncos marítimos chineses; piratas no Mar de Java etc. Para ter-se ideia de seu ineditismo, o

REVISTA OESTE Entrar

A família Polo detinha uma rede de comércio voltada para o Oriente, em Constantinopla, no Mar Negro e até nos locais de chegada das rotas **leste da seda** e **norte das peles**. O interesse pela Ásia residia na riqueza de seus produtos: especiarias, sedas, tecidos, diamantes... **Niccolò** e **Matteo**, pai e tio de Marco Polo, foram pioneiros no comércio com a China, aonde chegaram em 1266.

Hábeis, esses venezianos conquistaram a confiança do imperador mongol **Kublai Khan**, neto de **Gengis Khan**. Receberam a oferta do monopólio do comércio com a China e um pedido para estabelecer contato diplomático com o papa. A carta de Kublai Khan ao papa solicitava "enviar até cem homens sábios para ensinar a religião e a doutrina dos cristãos". E

Livro das Maravilhas, de Marco Polo, também conhecido como *Descrição do Mundo* | Foto: Reprodução

Comissionados como embaixadores do imperador, eles deixaram a China em 1269. Ao chegarem ao Mediterrâneo, foram informados da morte do papa. Não havia como entregar a carta. Voltaram a Veneza para esperar a eleição do novo papa. Niccolò, ao partir para a China, deixara sua esposa grávida em Veneza. Ao retornar, encontrou um filho com 15 anos, Marco Polo, educado para o *métier* de mercador.

Dois anos se passaram e o novo papa não havia sido eleito. Temendo comprometer a relação estabelecida com Kublai Khan, os mercadores decidiram retornar à China. Receberam cartas e presentes do legado papal Teobaldo Visconti, depois eleito **Gregório X**, no conclave mais longo da história. Repartiram para a China em 1272, levando consigo Marco Polo,

Foram três anos e meio para chegarem à China, um deles aguardando na fronteira a autorização imperial para entrar no país. Marco Polo aprendeu o mongol, os usos e as regras da Corte. E entrou a serviço do imperador Kublai Khan. Circunstâncias, competência e temperamento fizeram de Marco Polo um embaixador extraordinário e um excepcional mercador. Poliglota (mongol, chinês, persa, **uigur**, árabe e dialetos latinos), Marco Polo dominava quatro sistemas de escrita. Em 1277, foi enviado em missão à Província de Yunnan, no sudoeste da China. Depois assumiu funções administrativas em **Hangzhou**, a "Cidade do Céu". Foi como embaixador ao Ceilão (1284) e ao Vietnã (1288). Exerceu missões oficiais para o imperador por 20 anos.

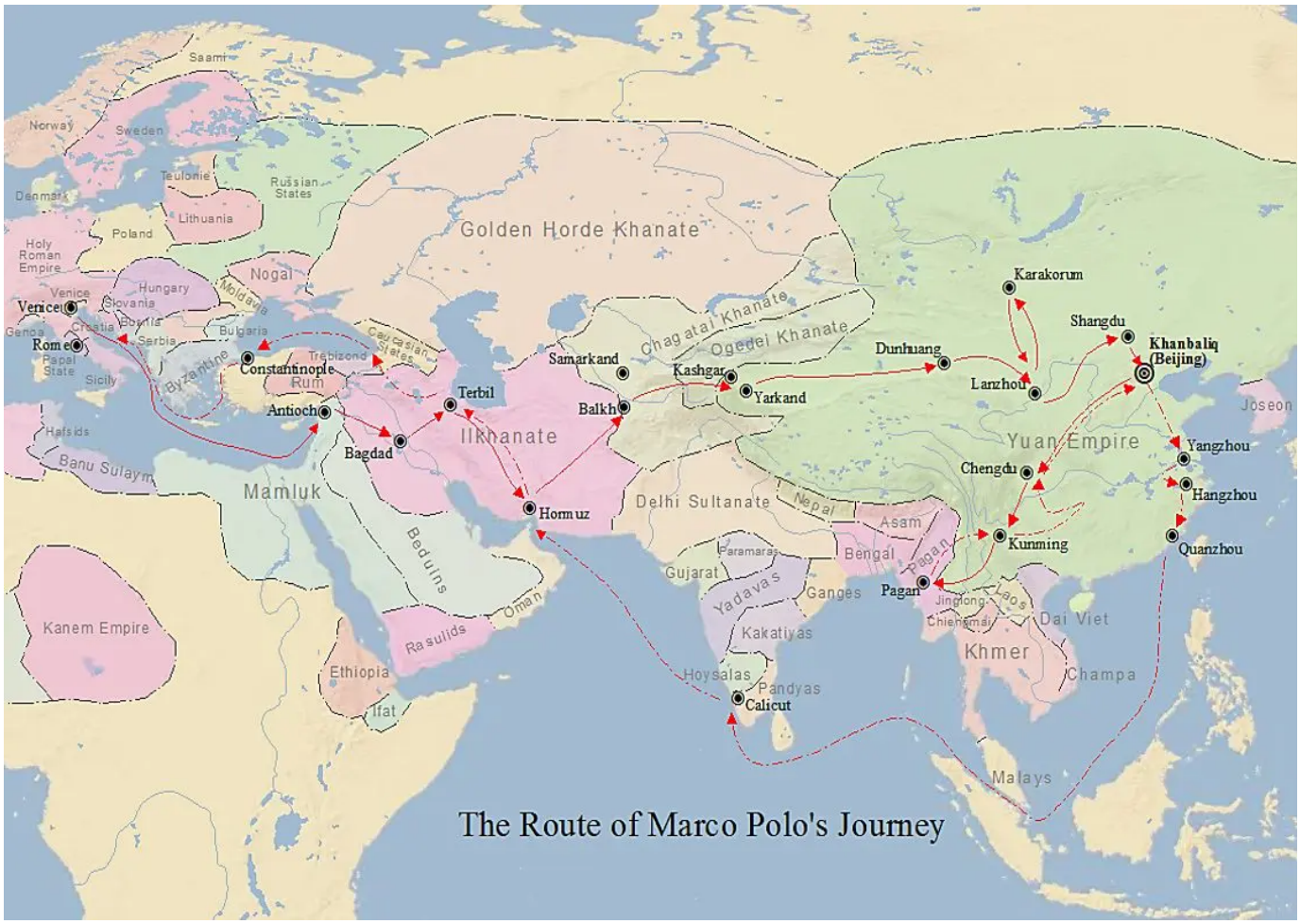
Retrato *post-mortem* de Kublai Khan | Foto: Wikimedia Commons

Engajou sua viagem de retorno à Europa, por ocasião de uma

orais, se um ano depois Marco Polo não tivesse se engajado no conflito com Gênova. Ele armou uma galé de guerra e foi aprisionado nas costas da Turquia, em combate.

Durante sua prisão no **Palazzo San Giorgio**, em Gênova, graças a um encontro improvável, ele ditou seus relatos de viagem ao companheiro de cela, **Rustichello de Pisa**. Rustichello era um escritor profissional, francófono, autor de compilações **arturianas**. Depois de receber do pai suas notas de viagem, Marco Polo relatava, Rustichello redigia. No texto, escrito a quatro mãos, se alternam o "eu" e o "ele", num **gênero literário novo, difícil de classificar**. E completou seu livro ao sair da prisão.

Em **língua *d'oïl***, o livro *Le Divisament dou Monde* (***Descrição do Mundo*, ou *Livro das Maravilhas***), sobre Rota da Seda, China, Tibet, Índia, Birmânia e Sudeste Asiático, se tornou o mais famoso relato de viagem por séculos. Ele demonstrou o imenso potencial de comércio e o interesse da troca de conhecimentos entre o Ocidente e a Ásia.



A rota de Marco Polo | Foto: Shutterstock

Mercador avisado, Polo destacou em seu livro as especiarias: canela (cap. 116, 68), **galanga** (cap. 125, 13), noz-moscada (cap. 162, 10), açafrão (cap. 154, 15), vários tipos de pimenta (pimenta branca, cap. 160, 44; pimenta preta, cap. 174, 7; **cubeba**, cap. 162, 10), gengibre (cap. 174, 7) e cravo (cap. 116, 7). Descreveu vários tipos de tecidos e apontou onde se fabricavam grossas sedas, laminadas a ouro, com informações sobre preços, distâncias entre cidades e outras, relevantes para comerciantes.

Atrocidades contra cristãos

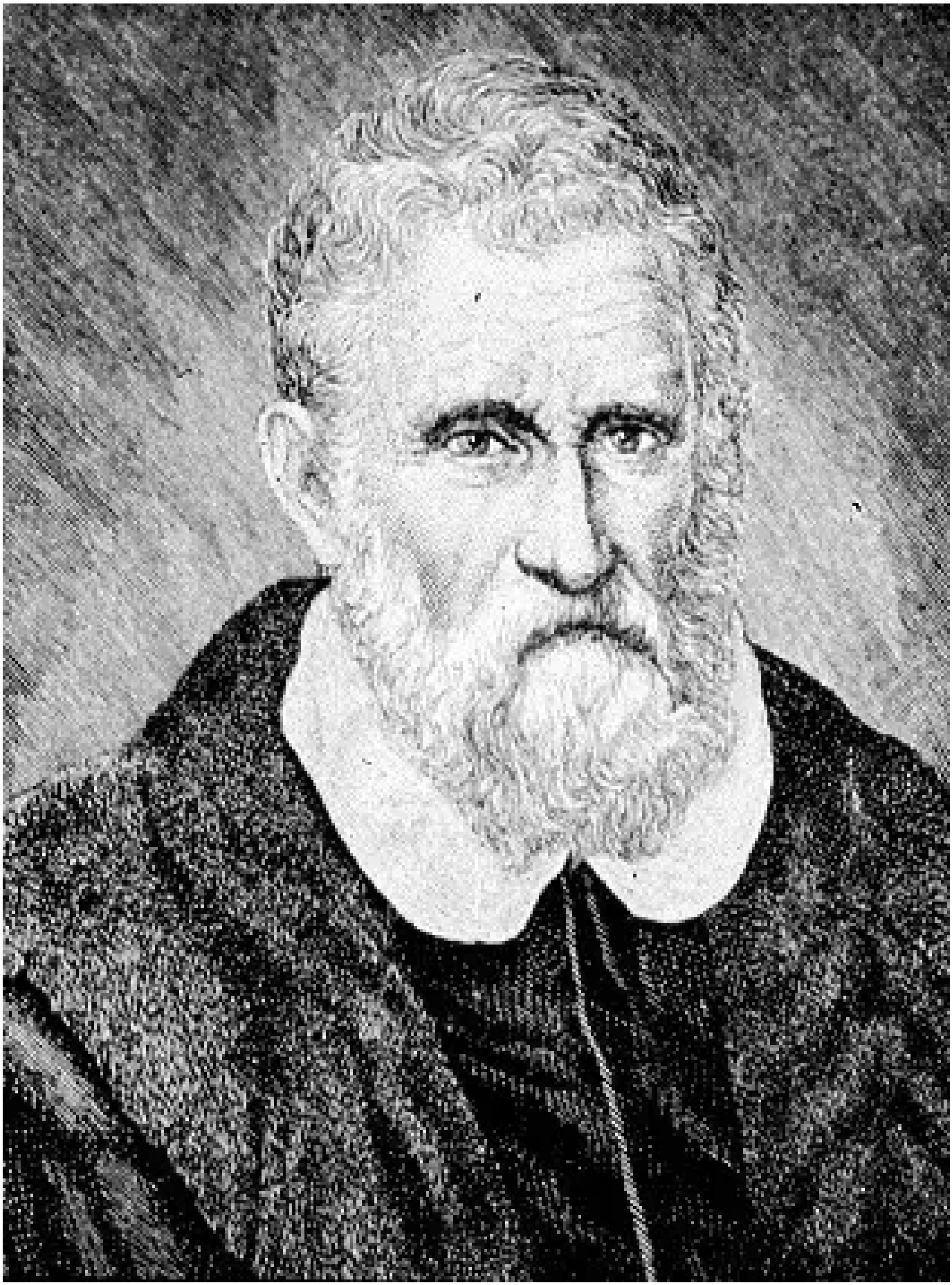
Seu livro, muito antes da invenção da imprensa, deu origem a muitas cópias manuscritas, das quais 143 são conhecidas. A

descobertas arqueológicas chinesas, mongóis, árabes, persas, bizantinas e outras.

A família Polo deu a primeira contribuição ao entendimento mútuo entre os continentes asiático e europeu

Marco Polo faleceu como rico comerciante, casado, com três filhas e desfrutando as honras da República Veneziana. Foi enterrado na **Igreja de San Lorenzo**, em Veneza.

Ele não foi o primeiro europeu na Corte do imperador mongol. Frades franciscanos, em missão papal, o antecederam. Entre 1245 e 1247, o frade franciscano, futuro arcebispo, **Giovanni da Pian del Carpine** foi incumbido pelo papa Inocêncio IV de uma missão diplomática e religiosa na China. A **mensagem** entregue ao ***grão-cã*** condenava, com base nos preceitos da Igreja, as atrocidades cometidas por mongóis contra cristãos da Europa Oriental. Sua viagem deu origem ao livro ***Historia Mongalorum***.



Retrato de Marco Polo | Foto: Wikimedia Commons

França, entre 1253 e 1255. Em 1289, **Nicolau IV**, primeiro papa franciscano, enviou **Giovanni Montecorvino** à China para pregar o Cristianismo. Em 1294, Montecorvino estabeleceu-se em Pequim. Cinco anos depois, construiu a **primeira igreja católica do Império Mongol**. Com o declínio da dinastia Yuan, em 1368, a missão católica deixou de existir.

Os relatos em latim desses viajantes destinavam-se a uma elite. Marco Polo foi o primeiro a se dirigir a um público amplo de leitores. Demonstrou grande sensibilidade à **diversidade das sociedades**. Quase nunca fez julgamentos negativos. Não opôs sua cultura às descobertas. Descreveu-as com respeito. Adotou um tom neutro, parecido ao das futuras enciclopédias. Não deu informações da sua viagem em si. Apresentou dados e observações sobre regiões e nações visitadas. Relatou práticas sociais e religiosas do Extremo Oriente: taoísmo (cap. 74), islamismo, budismo lamaísta, ou oriundas do cristianismo (**jacobitas**, **nestorianos**, **cristãos** de **São Tomé**) e de animistas.

Das exportações brasileiras, mais de 30% vão para a China

O *Livro das Maravilhas* instigou navegações, expansão marítima, **cartografia** e comércio internacional. O **infante dom Henrique** e Vasco da Gama o leram. Em sua viagem à América, Colombo levou o livro em latim, no qual registrou 366 notas da própria mão. Mais de sete séculos depois, o *Livro das Maravilhas* envelhece bem. E se valoriza com o tempo.

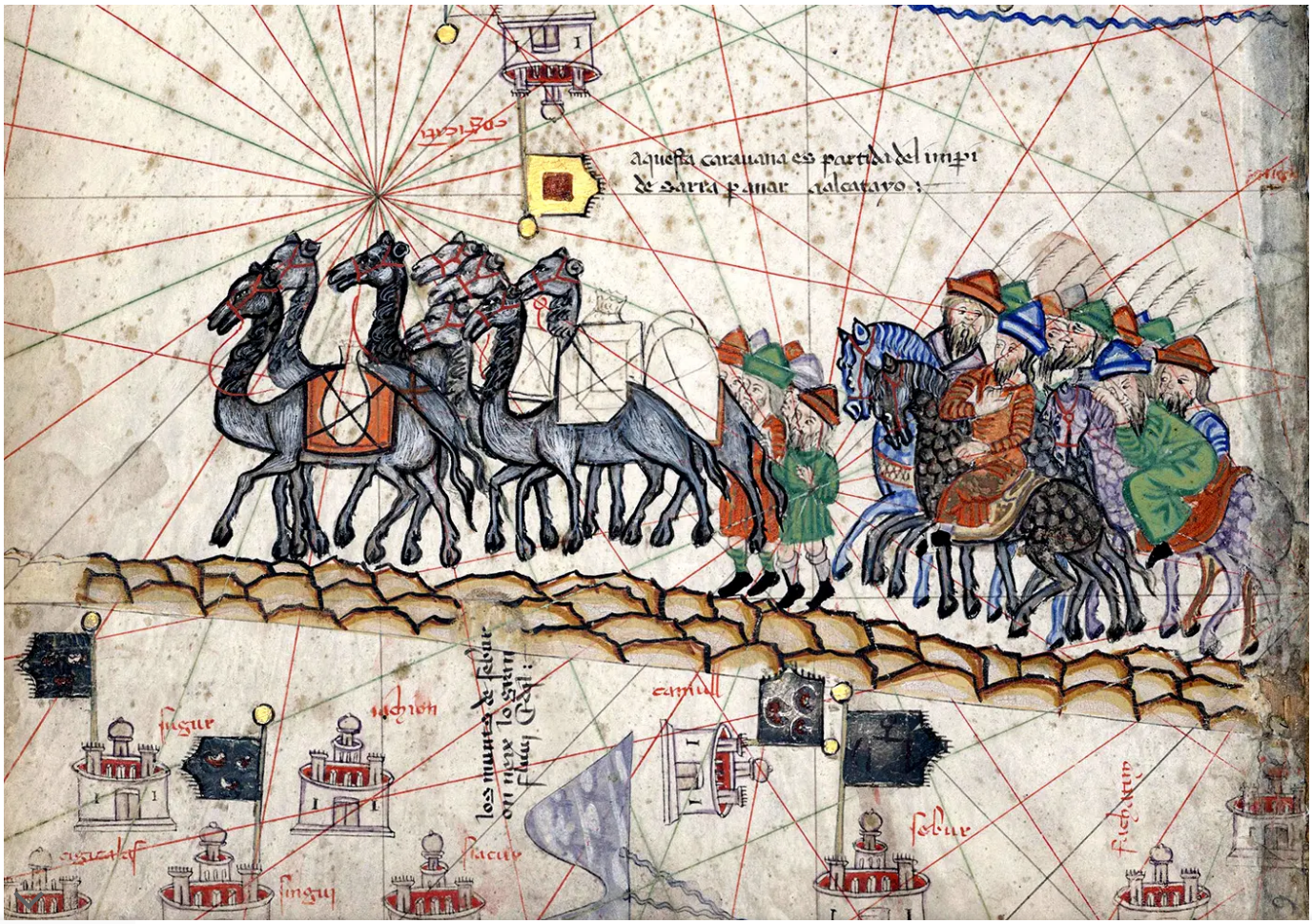
A estátua de bronze de Marco Polo é vista no canto nordeste do famoso ponto turístico West Lake, em Hangzhou, na China | Foto: Academia Centrum Limited/Shutterstock

Os venezianos batizaram seu aeroporto: Marco Polo. Notas italianas de 1.000 liras carregaram sua efígie por muito tempo. O personagem Marco Polo é herói de muitos livros e filmes. Na China, Marco Polo é objeto de pesquisas. Sua estátua foi erigida em **Hangzhou**, sede do **Grupo Alibaba**. Grandes **eventos** terão lugar em 2024 na Itália e em Veneza, em memória do autor do primeiro relato confiável e completo do Oriente. A família Polo deu a primeira contribuição ao entendimento mútuo entre os continentes asiático e europeu.

Setecentos anos depois, China e Brasil, Oriente e Ocidente, são grandes e crescentes parceiros comerciais. Em 2021, o Brasil

chineses em 2022, seguido pelas áreas de tecnologia da informação (25%), veículos automotores (6%), obras de infraestrutura (6%), agricultura e serviços relacionados (6%), têxteis (3%) e materiais médico-odontológicos (3%). Em 2022, empresas chinesas iniciaram 32 novos projetos no Brasil, o **maior valor registrado na história**.

Das exportações brasileiras, mais de 30% vão para a China. Em três anos, o país se tornou o maior importador de milho do Brasil (11 milhões de toneladas). Desde 2022, o Ministério da Agricultura habilitou mais de 500 empresas para exportarem milho à China. Graças ao agro, o saldo comercial brasileiro é positivo. A China é o maior importador de soja (70% das exportações) e de carne bovina (67% em 2022), **com valor 17 vezes superior** ao do segundo importador.



Novos produtos emergem nas relações com o agro. Como na Ásia, o café ganha espaço entre jovens chineses e desloca o consumo do chá. A China superou os Estados Unidos como o país com maior número de cafeterias de marca do mundo: cerca de 50 mil pontos de venda. O Brasil triplicou suas exportações de café para a China com a onda das cafeterias. Em 2023, o volume foi mais de dez vezes maior na comparação com 2017, segundo dados do **Cecafé**.

Tudo isso, Marco Polo teria imaginado? De certa forma, patrioticamente na prisão, como bom *veneto*, sim. Sua história e seu livro ensinam sobre aceitar diferentes culturas e visões de mundo, o benefício da tolerância às nações e ao desenvolvimento humano, o convívio com o opositor, e não seu extermínio. Setecentos anos do 8 de janeiro da República de Veneza lembram quanto tudo isso falta aos novos e velhos "imperadores" na *ré-pública* do Brasil.

Leia também *"Carpe diem* — Velhos e novos tempos"

Oriente Livro das Maravilhas Marco Polo Ocidente

comércio exterior China

Gostei 2 Não Gostei 0

Nenhum comentário para este artigo, seja o primeiro.

Anterior:

Um ano eloquente

Próximo:

Imagem da Semana: Bem-vindo, 2024!

Mais lidas

1 Ano vai começar com chuva na Região Nordeste; confira a previsão

3 Mais de 30 entidades se unem para criticar medida de Haddad: 'Equívoco'

4 Quais os 5 SUVs que mais se desvalorizaram em 2023?

5 Elon Musk fecha 2023 como homem mais rico do mundo

Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Digite seu e-mail

Cadastrar